

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luana Campos Gines Lorena de Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como as professoras incorporaram mudanças em suas práticas pedagógicas no processo de ensino remoto na Educação Infantil, de uma escola pública de Ceará-Mirim/RN, a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde utilizou-se as pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que permitiu analisar as percepções, atitudes e aspectos subjetivos dos dados coletados no decorrer da pesquisa. Destaca-se autores como Cordeiro (2020), Campos (2015), Cerisara (2000), entre outros para compor o referencial teórico. Na coleta de dados aplicou-se um questionário virtual pelo Google Forms para os professores, com o intuito de investigar a situação proposta. Os resultados deixaram evidente que o modo de efetivar as aulas sofreu grande transformação no período da pandemia, uma vez que a escola adotou a modalidade remota, complementadas por atividades impressas para serem feitas em casa, com o acompanhamento familiar. Essa mudança no processo escolar trouxe inúmeros desafios, dentre eles destacam-se a falta de tempo dos familiares ou mesmo o desestímulo que se instalou sobre alguns pais, os quais não mantiveram vínculo com a escola na fase de isolamento social.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Práticas pedagógicas, Ensino remoto, Desafios.

### INTRODUÇÃO

A partir do momento em que o mundo inteiro passou a conviver com a pandemia da Covid-19, causada pelo Coronavírus, todos os segmentos sociais buscaram meios de se adaptar a essa fase desafiadora, marcada por grande instabilidade. No caso da escola, o isolamento e distanciamento sociais impediram a continuidade do ensino presencial, fato que provocou interrupções no ensino e a necessidade de um novo planejamento pedagógico para garantir a continuidade das atividades escolares.

Destarte, a escolha do tema desta pesquisa se deu em virtude do contexto atual que impactou o processo de escolarização, o que impôs a toda a classe docente refletir sobre novas estratégias para concretizar o trabalho educativo, mesmo com o aluno ausente do espaço físico escolar, cujas atividades foram transferidas para o âmbito familiar, sob o acompanhamento dos pais e professores, no modelo remoto.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Inovação e Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. [luanagines@hotmail.com](mailto:luanagines@hotmail.com)

Compreende-se que o ensino não presencial, tanto como o presencial, para ser viabilizado necessita de um bom planejamento e interação entre escola e família. A criatividade e o compromisso do educador vêm à tona neste contexto pandêmico que impactou a todos os profissionais de diferentes áreas de conhecimento, sobretudo para aqueles que não têm acesso às tecnologias da informação e comunicação.

Todo esse rol de mudanças ocasionadas pela Covid 19 suscitou muitas reflexões no meio educacional, convém, assim, questionar: Como as professoras desenvolveram suas práticas pedagógicas em tempos de pandemia da Covid-19? Diante deste questionamento, o objetivo geral versa em analisar como as professoras incorporam suas práticas pedagógicas no processo educacional no ensino remoto na Educação Infantil. Quanto aos objetivos específicos são: analisar as práticas pedagógicas das professoras na Educação Infantil no período da pandemia, conhecer as estratégias usadas pelas professoras nas aulas remotas para manter a continuidade do ensino no contexto da pandemia e verificar como as professoras se sentiram/sentem em relação ao ensino remotos e os desafios impostos.

Por fim, o artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução, explicitando o tema, justificativa e objetivos; Metodologia; Referencial teórico, abordando as práticas pedagógicas na Educação Infantil, em especial durante a pandemia; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências.

## **METODOLOGIA**

A abordagem deste estudo é Qualitativa, com uso das pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Para a pesquisa bibliográfica pautou-se em livros, artigos e documentos que abordam a questão dos jogos de computador na educação, a fim de conhecer as diversas contribuições teóricas a qual abranja maior familiaridade com o tema, fazendo levantamento e análise na construção científica para organizar a trajetória do assunto, tornando mais explícito.

Foi realizado um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de escritos e eletrônicos com o objetivo de recolher informações e conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002). Os principais autores utilizados foram: Cordeiro (2020), Campos (2015), Cerisara (2000), entre outros.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionário virtual, pelo Google Forms, em agosto/2021, com perguntas abertas e fechadas, para 4 (quatro)

professores que atuam na Educação Infantil, nos turnos matutino e vespertino da Escola Municipal Ferdinando Pereira do Couto, na zona rural de Ceará-Mirim/RN.

Vale ressaltar que este tipo de pesquisa se caracteriza por investigações e coleta de dados, feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorreram, sendo diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Para Minayo (2016, p. 61), a pesquisa de campo “permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os atores que conformam a realidade”. Essa aproximação foi importante para um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade pesquisada.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é conhecida como a etapa inicial e precursora das demais fases da Educação Básica, possuindo considerável preponderância para o desenvolvimento da criança de modo integral, ao passo que lida com diferentes realidades de ensino, experiências e desafios, sobretudo em tempos de pandemia da Covid 19.

A realização de um trabalho de qualidade na área educacional para crianças requer um ambiente adequadamente preparado para isso. Deste modo, o papel das instituições destinadas à educação infantil tem passado por mudanças ao longo do tempo, tendo como precursores os chamados jardins-de-infância alemães.

Para Kuhlman Jr. (1998, p. 78):

Os primeiros jardins de infância brasileiros receberam forte influência de Friederich Froebel, que preconizava o desenvolvimento de um trabalho sistemático com as crianças pequenas, fundamentado em jogos e brincadeiras, seguindo uma minuciosa rotina de atividades que tinham sobretudo um caráter disciplinador, visando promover uma boa formação.

Assim, a iniciativa do jardim de infância foi fundamental para abrir espaço aos muitos debates acerca da educação infantil institucionalizada, com espaço e tempo próprios destinados ao coletivo de crianças de forma diferenciada aos lares.

Nas últimas décadas é possível notar que no cenário brasileiro as instituições de educação infantil, como as creches, cresceram de modo significativo, a partir de políticas públicas voltadas para esse campo. Tudo isso graças às reivindicações de vários segmentos sociais, com forte vínculo aos movimentos populares, que foram à luta pela democratização da educação, exigindo creches e pré-escolas como um direito das crianças de todas as classes, raças e regiões geográficas.

Entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) determina o modo como a educação infantil será ofertada, “[...] em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade”. (BRASIL, 1996).

Vale lembrar que, após a LDB, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, que é uma base para estruturação de currículo, de cunho nacional, para a Educação Infantil. Para Cerisara (2000, p. 20), “o Referencial acabou sendo um marco, em termos de reforçar a importância da Educação Infantil. É necessário ressaltar que todas as ideias e propostas contidas no Referencial são tão-somente sugestões. Não há obrigação de segui-las. As Diretrizes são obrigatórias”.

De acordo com o RCNEI, na seção “Algumas considerações sobre creches e pré-escolas”, é exposto um breve histórico sobre as creches e pré-escolas. Realça-se a ideia da necessidade de relação entre educar e cuidar. Já na seção “A criança”, comenta-se sobre as diferentes concepções de infância. Outra parte é sobre “Educar”, que significa “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis” (BRASIL, 1998).

A respeito de “As aprendizagens em situações orientadas”, o Referencial proporciona as seguintes condições gerais concernentes às aprendizagens infantis: interação, diversidade e individualidade; aprendizagem significativa e conhecimentos prévios; resolução de problemas; proximidade com as práticas sociais reais; educar crianças com necessidades especiais (BRASIL, 1998).

Também merece destaque as Diretrizes curriculares para a Educação Infantil (2010), que traçam os princípios desta modalidade, os quais os docentes devem conhecer para melhor planejar sua prática.

Os princípios éticos, políticos e estéticos devem ajudar na formação e na prática docente, bem como os quesitos básicos postulados pela LDB (1996). No contexto educacional, é importante que o marco legal seja compreendido por todos e que novos ideais de educação infantil surjam com base nos já existentes na legislação e nos documentos oficiais que regulamentam essa modalidade de ensino.

Mais recentemente, em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta um olhar mais contextualizado e ampliado sobre a Educação Infantil. Trata de cinco campos da experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.)

Para Campos (2015, p. 08):

O documento da BNCC para a educação infantil procura ainda apresentar as indicações e definições observando as crianças de zero a cinco anos e não dividindo suas orientações entre creche e pré-escola, nem hierarquizando as áreas de conhecimento, ressaltando que os conhecimentos da linguagem, da matemática, das ciências humanas e da natureza se anunciam em todos os campos de experiências da educação infantil.

Entende-se, pois, que a BNCC foi formulada com o intuito de estender o alcance das práticas pedagógicas, no sentido de orientar uma formação mais holística, dinâmica e unificada, pois como visto, todos os campos da experiência trazem em sua essência conhecimentos das principais áreas do saber.

## **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

O fazer pedagógico na Educação Infantil é de natureza complexa e instigante. O docente, em face de tantos desafios na educação infantil, deve renovar suas formas de lecionar, quanto mais nesses tempos de pandemia. Nesta perspectiva, o educador continua peça-chave, o agente cujo trabalho é fundamental no fluxo das atividades na educação infantil, visto ser ele o autêntico mediador entre a criança e o conhecimento.

Educar em épocas comuns já tem sido um grande desafio, que requeria muito tempo, esforço e dedicação. Nesse cenário de pandemia, a situação exige muito mais desses itens, além de incluir doses de criatividade e paciência. É necessário rever formas de se trabalhar com os campos da experiência previstos na BNCC (2017), que acabam sofrendo limite em razão da não convivência presencial das crianças no espaço escolar.

No tocante ao campo denominado “o eu, o outro e o nós”, a BNCC reforça nitidamente a necessidade da interação social para o desenvolvimento da criança, fato que não acontece no ensino a distância, já que “[...] é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 40).

O ensino infantil em instituições formais assegura que a criança aprenda em situações diversas, possibilitando a ela desempenhar um papel ativo na construção de significados sobre si, os outros e o mundo em que vive. Desse modo, a vivência escolar é indispensável para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que têm de zero a cinco anos, e a escola é

uma instituição importante para garantir que elas aprendam e se desenvolvam com as interações e a brincadeira.

Diante disso, o trabalho pedagógico nas creches e nas pré-escolas é desenvolvido de forma dinâmica e flexível, proporcionando à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, assegurando o direito à proteção e promovendo a qualidade da vida em grupo, o que não se torna possível com atividades remotas de forma virtual ou com atividades xerocadas enviadas para os seus lares. Muitas crianças vivem com famílias de baixa renda, sem estrutura financeira e psicológica, com pais analfabetos e sem condições tecnológicas e afetivas para um acompanhamento pedagógico feito pelos pais e/ou responsáveis que não tenham uma formação pedagógica para o ensino infantil.

De acordo com Cordeiro (2020, p. 02):

A dúvida de professores, especialistas e sociedade é como fazer para garantir aulas aos alunos no período de isolamento social, pois nenhum sistema estava preparado para uma pandemia de tamanha proporção que assolou o mundo no início do ano de 2020, o que levou a uma paralisação mundial. Assim, as soluções de ensino remoto através da utilização da tecnologia digital são extremamente importantes para enfrentar as demandas emergenciais, mas alertou seus efeitos limitados.

Assim, os docentes, então, em face das limitações dos alunos em termos de acesso à internet, tiveram inúmeras dificuldades no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Esse cenário contribuiu negativamente e trouxe um cenário de desmobilização, ansiedade, incertezas e desânimo entre os professores com o trabalho educativo na fase pandêmica.

Outros educadores, por sua vez, não se deixaram levar pelo desânimo e desmobilização. Inventaram um jeito de driblar o desestímulo e as limitações. Fizeram a busca ativa, criaram grupos de WhatsApp com os pais dos alunos, solicitaram que os pais com celular e internet ajudassem os que não tinham, permitindo que os vizinhos mais carentes tivessem as mesmas oportunidades. Essa corrente solidária foi crucial para dinamizar as aulas remotas e diminuir as desigualdades.

Assim, seguindo as orientações da BNCC (2017), as práticas pedagógicas foram sendo adaptadas ao contexto não presencial, levando as músicas infantis para as crianças, cantando junto com elas e seus pais por meio das chamadas pelo Google Meet, contação de histórias e experiências com artes, usando tintas guache, massa de modelar e provocando nas crianças a importância da experimentação com diferentes linguagens.

Além disso, propôs-se que a criança usasse os brinquedos que já tem em casa como estratégia lúdica de explorar a imaginação da criança. Assim, bonecas, bolas, petecas, carrinhos, eram os mágicos elementos a interligar a professora ao mundo do lar das crianças.

O incentivo ao lúdico foi essencial nesse momento de isolamento, pois a tensão causada pelo vírus influenciou negativamente o lado emocional e mental das famílias e de seus filhos, e também dos professores, mas com a ludicidade promovida mesmo à distância, a criança reencontra sua identidade e esses momentos mágicos fortalecem as emoções e diminui a distância provocada pelo isolamento social.

Incluir os pais na interação com o fazer pedagógico foi um processo muito promissor, que ajudou na concretização das tarefas escolares, além de melhorar o relacionamento entre escola e família. Ajudar o filho a colorir desenhos, a recortar figuras de livros velhos e fazer colagens, são ações que os pais passaram a acompanhar mais de perto, com entusiasmo. O educador, por seu turno, passando as coordenadas de como esse tipo de acompanhamento deveria ser feito.

Em suma, a maioria das atividades pôde ser realizada, mas exigiram um planejamento e reorganização diferenciados e grande apoio das famílias e equipe pedagógica. As práticas pedagógicas para essa fase da pandemia foram, na verdade, recriações do que ocorria no espaço escolar. No entanto, o desafio foi lançado na pandemia. Teve êxito quem de fato se empenhou em transmitir mais do que conteúdos, ou seja, explorar a afetividade, solidariedade e respeito às diversidades e limitações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa de campo se deu com 4 (quatro) professores da Escola Municipal Ferdinando Pereira do Couto – Terra da Santa, zona rural de Ceará-Mirim/RN. Destes, 4 (quatro) são do gênero feminino. A média de idade varia de 30 a 60 anos, com experiência de 5-10 anos de sala de aula.

Destaca-se que todos os professores têm Graduação em Pedagogia, Licenciatura Plena, com especialização em Educação Infantil. Vale ressaltar que a formação continuada é um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, em suma, é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional (CHIMENTÃO, 2009).

Foi solicitado que fizessem um breve relato sobre suas práticas pedagógicas no período da pandemia, destacando-se as principais ações e/ou adaptações das atividades desenvolvidas. As respostas a seguir demonstram os pontos de vista das professoras envolvidas na pesquisa.

Professora A: No início foi muito difícil pois era algo novo, porém com o tempo fui me adaptando a fazer muitas pesquisas para desenvolver o meu trabalho da melhor forma possível.

Professora B: No início das aulas remotas foi muito difícil, pois eu não tinha contato dos pais dos meus alunos. Fiz uma busca ativa e consegui o contato de todos, formei um grupo de WhatsApp para enviar vídeo aula e facilitar a comunicação com os mesmos.

Professora C: Nesse período de pandemia foi muito difícil, tive que me adaptar a novos meios de ensinar por via online, através de apostilas quinzenais, grupos de WhatsApp, com vídeos aulas e áudios.

Professora D: Criar um grupo WhatsApp com os pais, e assim podemos interagir e acompanhar as crianças no ensino remoto.

Em seguida, foi indagado acerca das dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas pedagógicas durante o período de distanciamento social, em razão da pandemia da covid-19.

Professora A: A falta de colaboração da família, o pouco acesso aos meios tecnológicos, pois temos muitas famílias carentes que não tem internet em casa e não tem um celular de boa qualidade.

Professora B: A dificuldade maior foi a falta de interesse de alguns pais, que não compareciam para pegar as atividades.

Professora C: Falta de acompanhamento dos pais, dificuldade no acesso à internet, não foi nada fácil, principalmente quando falamos em educação.

Professora D: Muitas são as dificuldades, não poder acompanhar a criança presencial e ter que ficarmos distante.

Depois disso, veio a pergunta se elas receberam orientações ou formação continuada nesse período de distanciamento social para desenvolver as atividades pedagógicas e como se deu esse processo.

Professora A: Sim, da coordenação.

Professora B: Recebi sim, pela secretaria de educação, através da diretora que repassou as informações.

Professora C: Sim, através de formação online. Palestras e orientações da própria direção da escola.

Professora D: Sim, formação regional, através da plataforma e aplicativos se desenvolvia as palestras.

Na sequência, elas responderam sobre os impactos que essa mudança na prática pedagógica das professoras afetou o processo de ensino e aprendizagem.

Professora A: Bom os impactos foram muitos, pois não tinha como orientar o aluno como é no presencial, mas fiz de tudo o que foi possível para atender a todos, porém como já falei as famílias nem sempre estão dispostas a ajudar nesse processo, pois acham que cabe somente ao professor o ensino aprendizagem das crianças.

Professora B: O impacto maior foi a falta de tecnologia das famílias, pois muitos só têm um celular para vários filhos e sem internet de qualidade.

Professora C: Tivemos que nos adaptar ao desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de ensino, refletindo principalmente nas ações do aluno no contexto escolar.

Professora D: Escola fechada, sem aulas presenciais, afetaram muito o ensino e aprendizagem.

Após isso, falaram das ações e medidas que tiveram foco no planejamento escolar para atender aos desafios de educar em tempos de pandemia.

Professora A: Promovemos a entrega de tarefas quinzenal, aulas online e estava sempre disponível para tirar dúvidas da família e das crianças.

Professora B: Bastante diálogo com os pais, toda entrega das apostilas um mimo para as crianças e sempre procurava atividades bem chamativas.

Professora C: Elaborar apostilas de acordo com o desenvolvimento do aluno. Criação de grupo com alunos e sempre tentando nos comunicar da melhor forma possível.

Professora D: Planejamento anual, ensino remoto e novas medidas a serem cumpridas nesse tempo de pandemia.

Depois, elas citaram a contribuição da gestora e coordenadora da escola no processo de planejamento escolar durante o período de pandemia.

Professora A: A gestora e o coordenador faziam reuniões para nos orientar sobre o planejamento com as etapas a seguir e também nos deixava livre para dar sugestões.

Professora B: A contribuição da gestora e o coordenador foi muito boa, sempre ajudando na melhor forma possível.

Professora C: Era encontro quinzenal, depois ficou mensal, sempre tirando as dúvidas, esclarecendo sobre o planejamento e nos ajudando da melhor forma possível.

Professora D: Diretora e coordenador deram orientação no planejamento, para melhor orientar nós docentes e os alunos.

A penúltima pergunta foi: A escola tem estrutura de recursos tecnológicos para dar suporte às professoras no período de distanciamento social e adaptações das práticas pedagógicas? Como você avalia o impacto no uso das ferramentas tecnológicas como suporte para desenvolvimento de suas práticas pedagógicas?

Professora A: Pouca estrutura. Eu tive que buscar, pesquisar e me adaptar ao uso das tecnologias, pois ainda tenho muitas dificuldades quanto ao uso tecnológico das novas tecnologias.

Professora B: A escola não tem muito a oferecer. O pouco que tem a gente aproveita de tecnologias.

Professora C: sim, mas não está totalmente padronizada, temos internet, impressora. Um impacto muito grande, mas estou conseguindo me adaptar ao decorrer do tempo.

Professora D: A escola dispõe de internet, e é de muita importância nesse momento que estamos passando, o uso das ferramentas tecnológicas, para assim conseguir desenvolver as atividades pedagógicas.

Como último questionamento, as professoras expõem expectativas positivas em relação ao processo de educação escolar no retorno às atividades presenciais na escola. Destaca-se alguns fragmentos das falas: “As melhores possíveis”, “Me esforçar o máximo para melhor aprendizado das crianças que já foram bastante prejudicadas na pandemia”, “Mais aprendizado, acompanhamento dos pais, mais contato com o aluno, assim, tirando suas dúvidas presencialmente” e “As melhores, confiando que tudo vai dar certo”.

Por fim, as opiniões das educadoras que constituíram sujeitos da pesquisa refletem que a prática pedagógica na Educação Infantil se tornou mais dinâmica, mais centrada no papel da família, mas sempre interligada com a escola, ou seja, professores e pais usaram todos os recursos que disponíveis em casa para o desenvolvimento das atividades.

Elas apontaram a carência de formação para atuarem com esse modelo diferenciado e inédito de ensino para a maioria dos professores. Orientar aulas por meio online não era algo que elas pudessem imaginar que seria necessário algum dia em sua vida profissional. Todos os professores foram impactados pela pandemia e a urgente necessidade de tomadas de decisão. Mas, com o advento da pandemia, elas mostraram que são capazes de se adaptar aos momentos desafiadores, pois revelaram que buscaram respostas aos seus principais questionamentos, tipo como reformular suas metodologias de ensino, em tão curto espaço de tempo e com tantas famílias alheias ao acesso tecnológico.

A questão das dificuldades de acesso à internet dificultou a prática pedagógica, além de outros desafios e dilemas que vieram à tona no transcorrer desses meses de isolamento social por conta da pandemia. Tudo isso altera as emoções, a saúde mental das professoras e das famílias, sendo também impactante para as crianças e pais que foram afetados pelas mesmas condições adversas.

Em síntese, as vozes das educadoras expressam toda a instigante situação, em que as práticas pedagógicas tiveram que ser reformuladas e redirecionadas para atender o atual contexto, visando suprir os campos da experiência orientados na BNCC. Espera-se, pois, que o retorno às aulas presenciais traga melhores expectativas, para que haja um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem pautado na humanização, na solidariedade e no trabalho colaborativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo permitiu compreender a dimensão dos impactos da pandemia nas práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. A suspensão das aulas presenciais fez emergir, no

campo educacional, as diversidades de estilos de ensino, pautada na dinâmica e princípios do ensino remoto, exigindo posturas renovadas por parte dos educadores.

No desenrolar das aulas remotas, todavia, houve contratempos, desafios e dilemas, típicos de momentos de tensão e ansiedade, como os vivenciados atualmente por conta da fase pandêmica. Os desafios cercaram os educadores de tal modo que muitos ficaram em extrema perplexidade, demorando encontrar um rumo adequado para direcionar o seu fazer pedagógico.

Assumir essa responsabilidade de criar novas estratégias em meio ao colapso, ou seja, em face das condições que o distanciamento social trouxe, não constituiu uma tarefa fácil aos docentes da Educação Infantil. Entretanto, nem todos desanimaram, pois entenderam que era chegado o momento de aprender a lidar com situações adversas. Então, passaram a realizar práticas pedagógicas capazes de suprir as necessidades apresentadas nesse período.

A classe educacional pesquisada demonstrou que em meio ao caos da pandemia é preciso “esperançar”, como afirma Paulo Freire, buscar a união e criar oportunidades e estratégias criativas para ressignificar as práticas pedagógicas. As mesmas foram variadas, adaptadas à nova realidade, trazendo os pais para mais perto do processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que neste ínterim, o educador não se abstém de suas funções, ao contrário, trabalha em dobro, mantendo um clima harmonioso com os familiares.

Os campos da experiência elencados pela BNCC também tiveram de ser adaptados a esse novo contexto, o que possibilitou reinventar sequências didáticas e reaproveitar materiais domésticos e brinquedos que as crianças já possuem em seus lares, para manter o lúdico em pleno funcionamento e para que o cuidar e o educar também aconteçam como na escola.

Os dados levantados junto às educadoras também demonstraram que as professoras tiveram grandes barreiras a serem superadas, como o despreparo para lidar com tamanha novidade, que foi o fato de trabalhar de forma remota, longe das crianças, mesmo sem uma formação adequada que não foi suprida pelo poder público.

Entretanto, a análise de seus relatos deixou claro que elas se empenharam em desenvolver suas práticas pedagógicas da melhor forma possível, adaptando sempre que necessário, usando o WhatsApp, materiais diversos, uso das mídias, buscando envolver as famílias. Em suma, fizeram um bom trabalho, com criatividade e perseverança, porém sem perder de vista o foco principal, que era manter as crianças em atividade, socializando, interagindo, brincando, cantando, contando histórias, desenhando, desenvolvendo as habilidades motoras, cognitivas e afetivas das crianças e dos pais, por meio de um trabalho colaborativo e compartilhado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 20 ago. 2021.

CAMPOS, Rosânia. **BNCC e educação infantil**: quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/585/659>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CERISARA, Ana Beatriz. **A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural**. Caderno Cedes, ano 20, n. 35, p. 78-95, jul. 2000.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MINAYO, Maria. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.